

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR
ALBERTO ANTUNES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

NOVEMBRO DE 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

Aloizio Mercadante Oliva

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

José Rubens Rebelatto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Eurico de Barros Lôbo Filho

Diretor Geral do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

Paulo Luiz Teixeira Cavalcante

ELABORAÇÃO DO PLANO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

Marcelo Nogueira de Freitas

Administrador

Simone da Silva Oliveira

Administradora

Kelly Mary Viana dos Santos

Administradora

Inêz Carneiro Barbosa

Economista

ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Avaliação - Ebserh

APRESENTAÇÃO

Este documento integra, na forma de anexo, o Contrato firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e o Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011. Tem por objetivo estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito desse Contrato, no seu primeiro ano de vigência.

Dessa forma, as ações aqui definidas são entendidas como estratégias de intervenção de curto prazo, capazes de impactar sobre os problemas identificados e de promover as mudanças estruturantes necessárias. O Plano está dividido em três grandes itens: (i) o Hospital, (ii) Ações Estratégicas e Metas, e (iii) Monitoramento e Avaliação.

O primeiro item apresenta algumas características do Hospital, consideradas relevantes para as ações a serem desenvolvidas: perfil de atenção à saúde, ensino e pesquisa, força de trabalho, administração/finanças, infraestrutura e recursos recebidos via Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) e outras fontes. Esse item estabelece, portanto, um panorama do Hospital, por meio da síntese das informações disponíveis em fontes de dados como o SIS-Rehuf e Sistemas de Informação em Saúde, geridos pelo Ministério da Saúde.

Nesse ponto, destaca-se a existência de eventuais diferenças nos resultados para o mesmo grupo de dados. Essas diferenças apareceram quando da validação, pela equipe de trabalho do Hospital, dos dados obtidos a partir dos bancos de dados oficiais. Tratam-se, portanto, de inconsistências relacionadas, por um lado, à própria fragmentação de informações disponíveis nos sistemas e, por outro lado, à insuficiente atualização dessas informações por parte das instituições. Assim, a sistematização de dados aqui realizada aponta para a necessidade de melhoria de qualidade das informações fornecidas e de integração entre os bancos de dados existentes no âmbito dos hospitais universitários.

O segundo item trata das ações estratégicas definidas e metas propostas. Além disso, descreve duas ações estruturantes a serem implementadas no âmbito deste Plano: a estrutura organizacional e o quadro

de pessoal autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Como anexo, consta o documento de Dimensionamento de Serviços Assistenciais e da Gerência de Ensino e Pesquisa, elaborados pela Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contratos da Ebserh.

Espera-se, portanto, que esse Plano seja um instrumento de pactuação de compromissos entre a Ebserh e o Hospital, além de configurar um subsídio para a melhoria da gestão e dos resultados. A implementação dessas ações, no âmbito do processo de adesão à Ebserh, é a concretização de um trabalho conjunto a ser iniciado, na busca do padrão desejado para os hospitais universitários: assistência de excelência no atendimento às necessidades de saúde da população, com condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação profissional.

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS.
SUMÁRIO EXECUTIVO**

Objetivo:

Estabelecer as ações a serem desenvolvidas no primeiro ano do Contrato firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011.

Conteúdo:

1. O HOSPITAL: informações gerais e perfil.
 2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS: premissas, ações, estrutura organizacional a ser implementada e dimensionamento de pessoal.
 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: conjunto de indicadores de desempenho.
- ANEXO – Dimensionamento de Serviços Assistenciais e da Gerência de Ensino e Pesquisa

Metas de atenção à saúde:

- O Hospital Professor Alberto Antunes dispõe atualmente de uma estrutura de 82 consultórios e de 203 leitos hospitalares, dos quais 39 leitos são de Unidade de Terapia Intensiva.
- Serão abertos 23 novos leitos, sendo 01 leito de UCI neonatal, totalizando 226 leitos hospitalares.
- Foram programadas 25.630 consultas médicas/multiprofissionais/mês, o que corresponde a 39.46% da capacidade instalada.
- Novas Especialidades – Foi utilizado parâmetro geral de consultas especializadas - PT. GM/MS 1.101/02 (3 Consultas/Hora em 12 horas de atendimento, 22 dias úteis).

Dimensionamento de pessoal:

- Profissionais necessários, segundo dimensionamento, para o funcionamento do HU: 1.637
- Quadro total de vagas autorizadas pelo Dest/MPOG: 1.366
- Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU: 584
- Número de vagas para concurso imediato: 754

SUMÁRIO

1. O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES	5
1.1. Informações gerais.....	5
1.2. Organograma vigente em março de 2013.....	7
1.3. Perfil Assistencial.....	13
1.3.1. Regionalização	13
1.3.2. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes.....	15
A) ESTRUTURA DE LEITOS	15
B) HABILITAÇÕES.....	16
D) PRODUÇÃO ASSISTENCIAL.....	20
1.4. Ensino e Pesquisa.....	22
1.5. Perfil Administrativo-Financeiro.....	25
1.6. Infraestrutura Física	26
1.7. Tecnologia de Informação.....	34
1.8. Recursos recebidos por meio do Rehuf.....	37
2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS	38
2.1. Premissas para a construção das Ações Estratégicas para 2013	38
2.2. Quadro de Ações Estratégicas e Metas para 2013	41
2.3. Estrutura organizacional a ser implementada.....	52
2.4. Quadro de Dimensionamento de Pessoal.....	55

1. O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

1.1. Informações gerais¹

As primeiras discussões em torno da criação de um Hospital Universitário (HU) em Alagoas surgiram em 1950, com o início do funcionamento da Faculdade de Medicina. Nessa época, os alunos do curso de medicina contavam com a colaboração da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, que fazia o papel de hospital-escola. Na década de 1960, a Faculdade de Medicina passou a ser unidade integrante da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), por meio da Lei de nº 3.867/1961.

A construção do prédio do Hospital Universitário foi simultânea à construção do Campus Aristóteles Calazans Simões (A. C. Simões), que congregou as unidades de ensino da Ufal. Em março de 1968, foi concluída a primeira etapa do então chamado Hospital das Clínicas e, dois anos depois, a estrutura já contava com três etapas prontas e uma quarta contratada e iniciada. Em 1973, as atividades docentes e assistenciais iniciaram na sede própria do Hospital, ainda em construção.

A década de 90 foi marcada pela expansão do Hospital Universitário, tanto na estrutura física – com a inauguração da lâmina vertical e da área administrativa –, como no desenvolvimento do gerenciamento decorrente do grau de complexidade administrativa alcançado. A partir de 1991, com a assinatura do convênio com a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Pesquisa e Extensão (Fundepes), o

¹ Fonte: sítio eletrônico do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes.

HU passou a ter uma gestão financeira mais autônoma, assumindo com recursos oriundos do convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), os gastos com custeios de materiais de consumo e uma parte das despesas de capital, como a aquisição de alguns equipamentos. As despesas com folha de pessoal, energia, vigilância e limpeza continuaram vinculadas ao orçamento da Ufal.

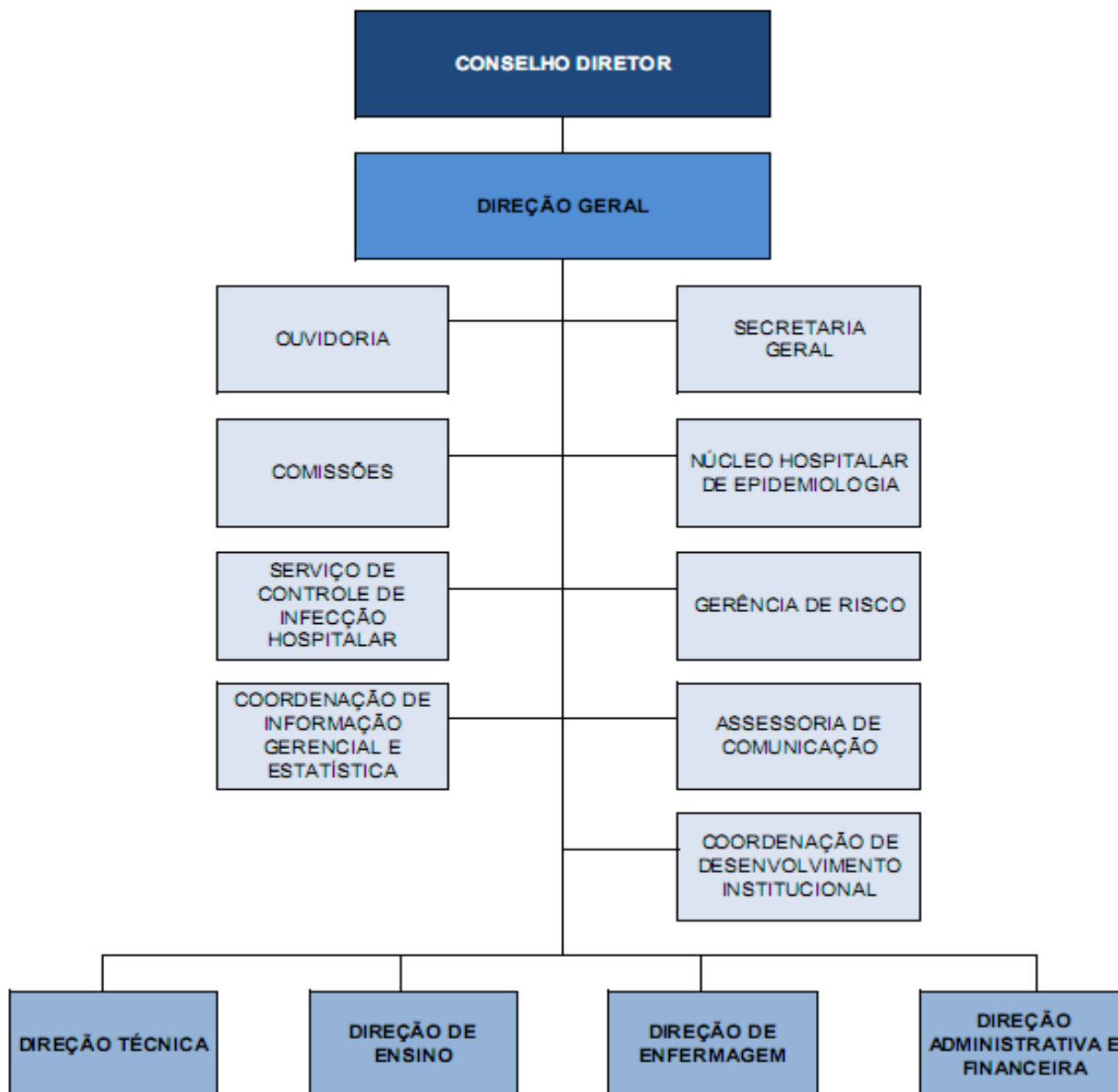
Desde que entrou em funcionamento, em 1973, o Hospital Universitário exerceu uma grande influência no campo da saúde no município de Maceió com a oferta de serviços de apoio ao diagnóstico, de internação e ambulatorial, contando com centro cirúrgico, centro obstétrico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entre outros setores. Em 2000, a instituição passou a se chamar Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), uma homenagem pelos serviços relevantes prestados pelo professor-médico à população usuária do Hospital.

Missão

“Somos um Hospital Universitário que se propõe a formar profissionais em saúde, num contexto acadêmico de ensino, produção do conhecimento e assistência, com ênfase em excelência, humanização e compromisso social”.

1.2. Organograma vigente em março de 2013.

Figura 1 – Organograma geral funcional do HUPAA



Fonte: Relatório de Gestão do HUPAA (março de 2013)

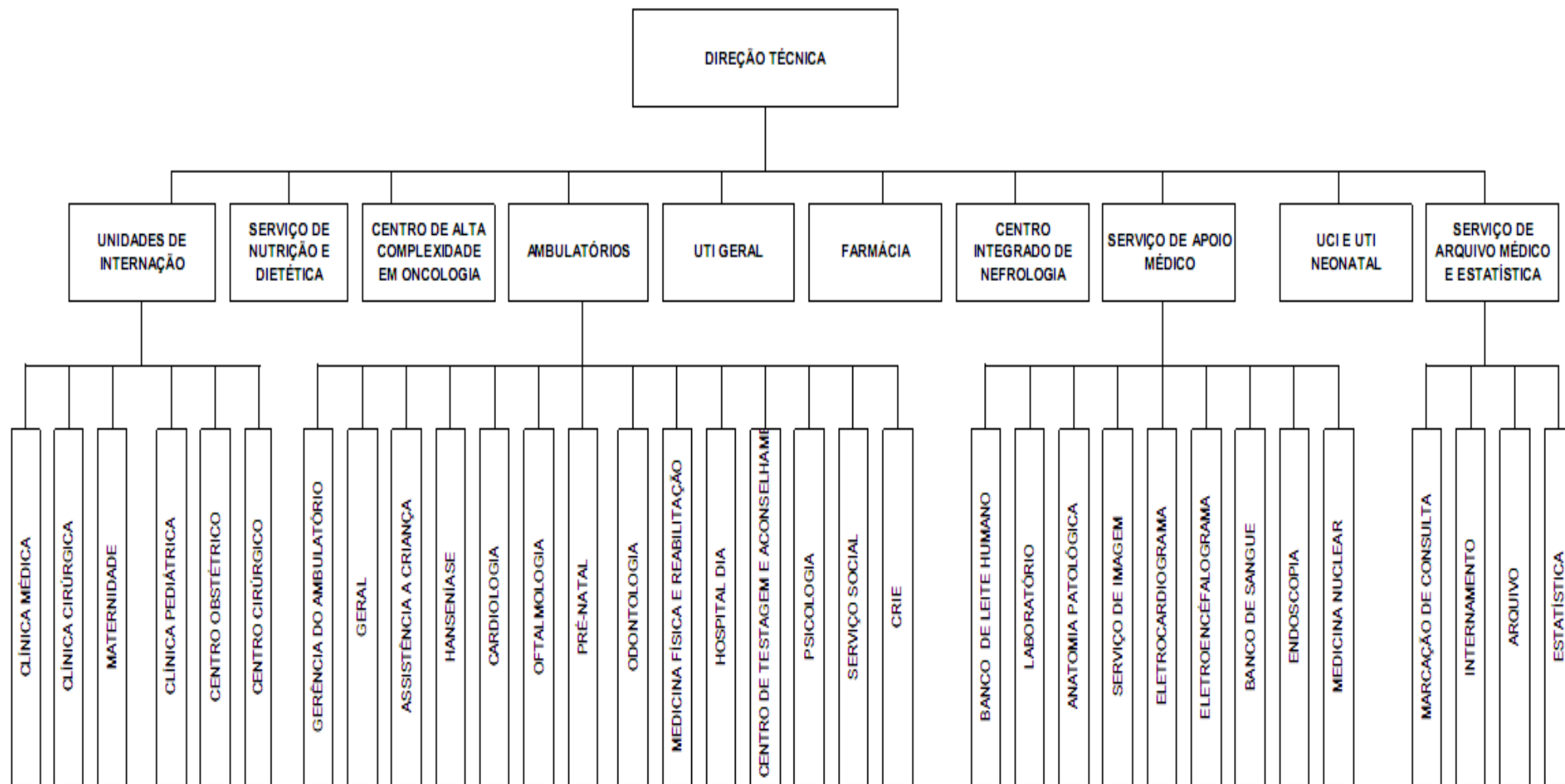


Figura 2 – Organograma funcional da Direção Técnica

Fonte: Relatório de Gestão do HUPAA (março de 2013)

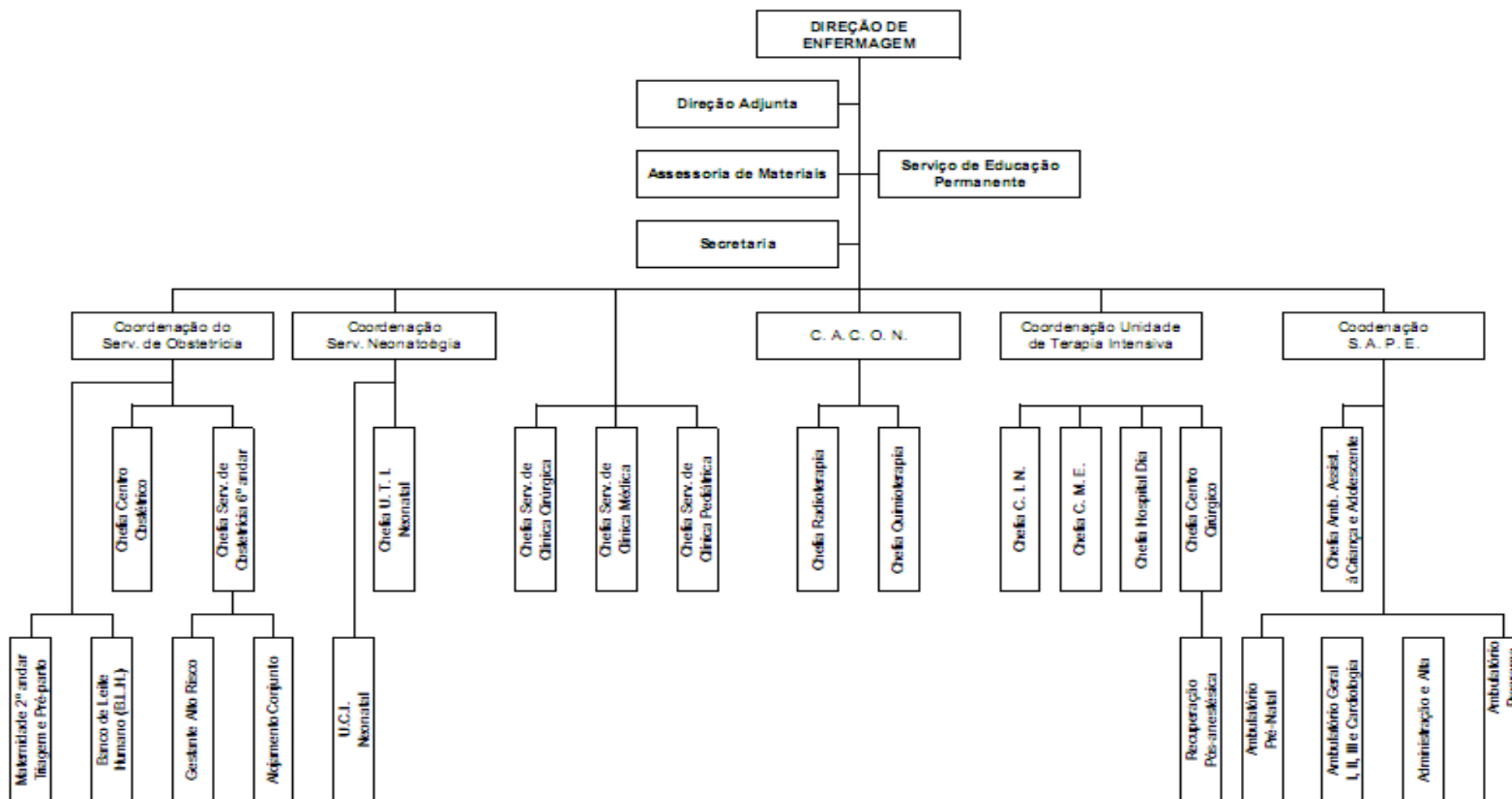
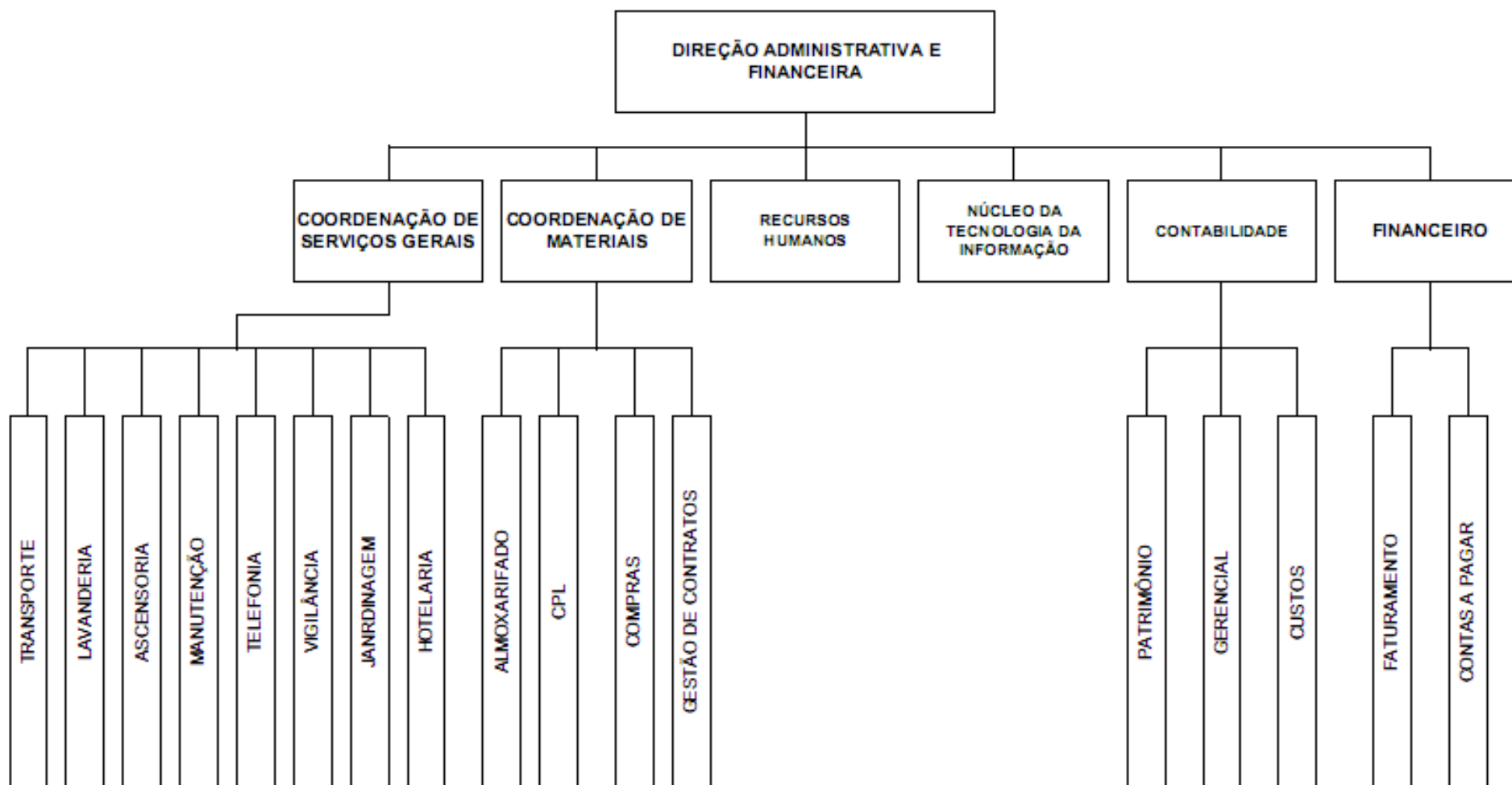


Figura 3 – Organograma funcional da Direção de Enfermagem

*Conforme solicitado pela Conselheira do CURA Professora Cícera dos Santos Albuquerque, em reunião de apreciação do presente relatório, será encaminhado para direção do hospital um pedido de mudança na nomenclatura de “chefia” de enfermagem para “coordenação de enfermagem”.

Fonte: Relatório de Gestão do HUPAA (março de 2013)

Figura 4 – Organograma funcional da Direção Administrativa e Financeira



Fonte: Relatório de Gestão do HUPAA (março de 2013)

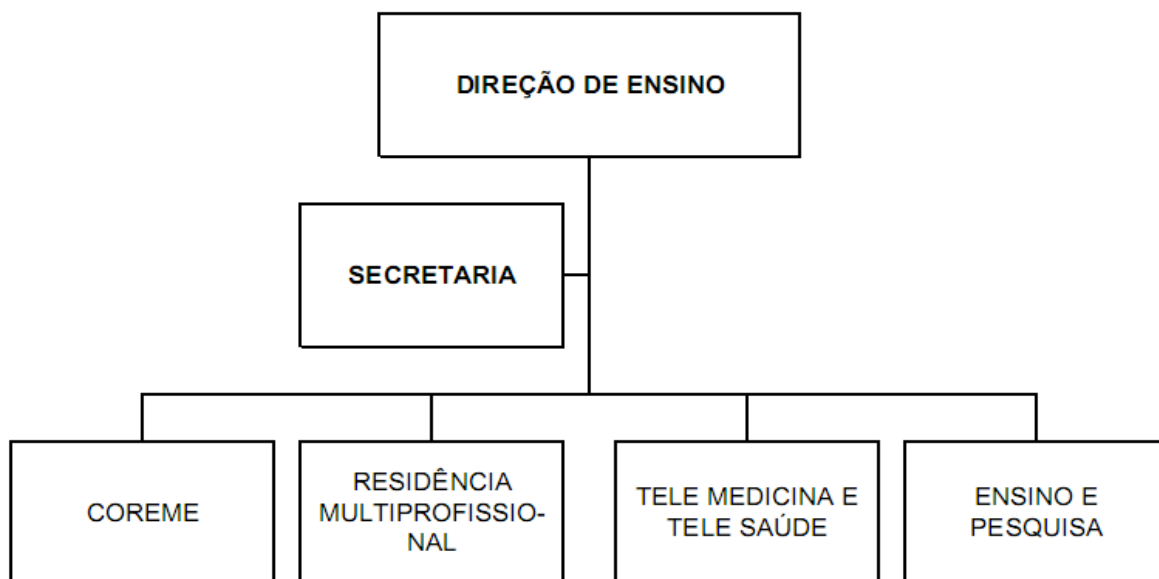


Figura 5 – Organograma funcional da Direção de Ensino

Fonte: Relatório de Gestão do HUPAA (março de 2013)

1.3. Perfil Assistencial

1.3.1. Regionalização

O objetivo macro do planejamento de saúde no Estado de Alagoas é avançar na consolidação de um sistema de saúde universal, equânime e integral, articulando territorialmente, de forma solidária e intersetorial com enfoque sobre necessidades, risco, determinantes sociais e condição de vida.

Diretrizes:

- Consolidar as ações de promoção à saúde e intersetorialidade.
- Organizar as redes integradas e regionalizadas, contemplando as linhas de cuidado.
- Realizar a descentralização política e administrativa, fortalecendo a gestão dos municípios com ênfase nos Colegiados Gestores Regionais e URSAP.
- Aprofundar a estratégia de regionalização solidária com efetiva participação social e fortalecimento da relação federativa.
- Fortalecer a gestão da força de trabalho com a valorização do trabalhador do SUS.
- Valorizar os mecanismos de participação popular e de controle social.
- Ampliar o acesso à atenção com qualificação e humanização.
- Institucionalizar a humanização como uma política de Estado.



Figura 1 – Mapa da

Regionalização de Alagoas

Fonte: CGCI/DAI/SGEP/MS

Elaboração: CGCI/DAI/SGEP/MS, junho de 2012.

Quadro 1: Regionalização da Saúde – Alagoas – Regiões e População.

	Região de Saúde	População 2012	Número de municípios	Percentual população
ALAGOAS	10ª Região de Saúde	156.090	7	4,95%
	1ª Região de Saúde	1.172.706	12	37,16%
	2ª Região de Saúde	158.698	9	5,03%
	3ª Região de Saúde	218.814	11	6,93%
	4ª Região de Saúde	151.813	9	4,81%
	5ª Região de Saúde	219.137	7	6,94%
	6ª Região de Saúde	198.026	8	6,27%
	7ª Região de Saúde	496.044	17	15,72%
	8ª Região de Saúde	156.132	8	4,95%
	9ª Região de Saúde	228.641	14	7,24%
Total Alagoas = 10		3.156.101	102	-

Fonte: Sala de Apoio a Gestão Estratégica – Ministério da Saúde

De acordo com a Figura 1 e com o Quadro 1, o Estado de Alagoas é dividido em dez regiões de saúde, dentre as quais a mais populosa é a 1ª Região de Saúde, com 37,16% da população do estado. A capital do Estado se encontra na 9ª Região de Saúde, e na 1ª Macrorregião de Saúde.

1.3.2. Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes

A) ESTRUTURA DE LEITOS

De acordo com o SIMEC, o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) possui 203 leitos ativos e nenhum leito desativado.

Quadro 2: Estrutura de leitos – HUPAA/UFAL, 2013.

TIPO DE LEITO	NÚMERO DE LEITOS			
	ATIVOS	DESATIVADOS	NOVOS	TOTAL
Cirúrgico	40	0	12	52
Clínico	33	0	08	41
Pediátrico	21	0	0	21
Obstétrico	61	0	0	61
Hospital-Dia (Aids)	6	0	02	08
Pronto-Socorro	3	0	03	03
UTI Neonatal	10	0	0	10
UCI Neonatal	16	0	1	17
UTI Neonatal Canguru	3	0	0	3
UTI Adulto	10	0	0	10
TOTAL	203	0	26	226

Fonte: Dimensionamento de Serviços Assistenciais Ebserh, 2013.

B) HABILITAÇÕES

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, o

HUPAA possui as seguintes habilitações:

Quadro 3: Habilitações do HUPAA

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
0101	CENTRO DE REFERENCIA EM ATENCAO A SAUDE DO IDOSO	Nacional	08/2003	---	PT.249 16/04/02		0	//
0202	UNID.DE ASSIST. DE ALTA COMPLEXIDADE AO PACIENTE PORTADOR DE OBESIDADE GRAVE	Nacional	10/2007	04/2014	PT SAS 425	19/04/2013		//
0903	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	Local	08/2003	---	OF.80/02-COAUD/PROCAD-AL 24/07	06/11/2006	0	14/9/2013
0905	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLIGICAS	Local	08/2003	---	OF.80/02-COAUD/PROCAD-AL 24/07	06/11/2006	0	14/9/2013
1101	SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Nacional	08/2003	---			0	//
1203	HOSPITAL DIA - AIDS	Nacional	08/2003	---			0	//
1402	REFERENCIA HOSPITALAR EM ATENDIMENTO TERCARIO A GESTACAO DE ALTO RISCO	Nacional	08/2003	---			0	//
1501	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA(SERVIÇO DE NEFROLOGIA)	Nacional	06/2006	---	SAS 442	16/06/2006		13/7/2006
1602	CENTRO DE REFERENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROLOGIA/NEUROCIRURGIA**,	Nacional	01/2008	---	PT SAS 646	10/11/2008		7/3/2008
1712	CACON	Nacional	03/2008	---	SAS102	07/02/2012		27/3/2008
1901	LAQUEADURA	Local	08/2003	---	PT 635 8/8/02 DA SES	06/11/2006	0	14/9/2013
2407	CORNEA/ESCLERA	Nacional	03/2012	03/2014	PT SAS 181	12/03/2012		12/3/2012
2413	BANCO DE TECIDO OCULAR HUMANO	Nacional	10/2012	10/2014	PT SAS 1137	17/10/2012		17/10/2012
2420	RETIRADA DE ORGAOS E TECIDOS	Nacional	12/2010	---	RP PT SAS 511	27/09/2010	0	28/12/2010
2601	UTI II ADULTO	Nacional	08/2003	---	PTSAS 391	07/06/2002	6	//
2602	UTI II NEONATAL	Nacional	08/2003	---	PT SAS 551	12/08/2002	10	//
2696	UTI I ADULTO	Nacional	10/2008	---	RESP OF GS/SAS Nº 31	04/07/2008	6	29/10/2008
2801	CUIDADOS INTERMEDIARIOS	Local	08/2003	---		06/11/2006	12	14/9/2013
2901	VIDEOCIRURGIAS	Local	08/2003	---	OF. 45 SESAU/AL DE 06/05/2002.	06/11/2006	0	14/9/2013

Fonte: CNES

C) SERVIÇOS E CLASSIFICAÇÃO

Quadro 4: Serviços e Classificação do HUPAA

código:	Serviço:	Classificação:
119 - 001	SERVICO DE CONTROLE DE TABAGISMO	ABORDAGEM E TRATAMENTO DO FUMANTE
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS
149 - 014	TRANSPLANTE	ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE TRANSPLANTADO
112 - 002	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE ALTO RISCO
112 - 001	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE RISCO HABITUAL
134 - 001	SERVICO DE PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	ACUPUNTURA
148 - 002	HOSPITAL DIA	AIDS
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCI
126 - 001	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES OBSTETRICAS NEON
126 - 002	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS
126 - 003	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM OFTALMOLOGIA
126 - 006	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM QUEIMADOS
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET
135 - 012	SERVICO DE REABILITACAO	ATENCAO A SAUDE DAS PESSOAS OSTOMIZADAS I
135 - 013	SERVICO DE REABILITACAO	ATENCAO A SAUDE DAS PESSOAS OSTOMIZADAS II
140 - 005	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)
108 - 001	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE DO TRABALHADOR	ATENDIMENTOACOMPANHAMENTO EM SAUDE DO TRABALHADOR
114 - 006	SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
124 - 002	SERVICO DE ENDOCRINOLOGIA	CIRURGIA DE GLANDULAS ENDOCRINAS
146 - 002	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA
105 - 002	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	COLUNA E NERVOS PERIFERICOS
130 - 003	SERVICO DE NEFROLOGIA UROLOGIA	CONFECCAO INTERVENCAO DE ACESSOS PARA DIALISE
149 - 005	TRANSPLANTE	CORNEA/ESCLERA
146 - 001	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	DIAGNOSTICA
126 - 008	SERVICO DE FISIOTERAPIA	DIAGNOSTICO CINETICO FUNCIONAL
111 - 001	SERVICO DE ATENCAO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	DIAGNOSTICO E TRATAMENTO
107 - 004	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	DIAGNOSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA
131 - 001	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA
124 - 001	SERVICO DE ENDOCRINOLOGIA	DIAGNOSTICOTRATAMENTO DAS DOENCAS ENDOCRINAS METABOLICAS E
164 - 001	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM AUXILIARES DE LOCOMOCCAO
164 - 007	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM OFTALMOLOGICA

código:	Serviço:	Classificação:
164 - 003	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM ORTOPEDICA
142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO
142 - 002	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO
136 - 001	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO
122 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS
120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLOGICOS
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR
150 - 001	CIRURGIA VASCULAR	FISTULA ARTERIOVENOSA SEM ENXERTO
132 - 002	SERVICO DE ONCOLOGIA	HEMATOLOGIA
105 - 006	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	INVESTIGACAO E CIRURGIA DE EPILEPSIA
110 - 003	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	LAQUEADURA
121 - 012	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA
121 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA POR TELEMEDICINA
164 - 002	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	MANUTENCAO E ADAPTACAO DE OPM AUXILIARES DE LOCOMOCAO
164 - 008	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	MANUTENCAO E ADAPTACAO DE OPM OFTALMOLOGICA
164 - 004	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	MANUTENCAO E ADAPTACAO DE OPM ORTOPEDICA
151 - 002	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VITRO
151 - 001	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL
105 - 001	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	NEUROCIRURGIA DO TRAUMA E ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO
105 - 008	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	NEUROCIRURGIA FUNCIONAL ESTEREOTAXICA
105 - 004	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	NEUROCIRURGIA VASCULAR
132 - 005	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CIRURGICA
132 - 003	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CLINICA
132 - 001	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA PEDIATRICA
123 - 008	SERVICO DE DISPENSACAO DE ORTESES PROTESES E MATERIAIS ESPE	OPM BUCO MAXILO FACIAL
123 - 011	SERVICO DE DISPENSACAO DE ORTESES PROTESES E MATERIAIS ESPE	OPM EM NEFROLOGIA

código:	Serviço:	Classificação:
112 - 004	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTACAO DE ALTO RISCO
128 - 001	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI
128 - 003	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA
140 - 006	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO CLINICO
140 - 008	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO OBSTETRICO
140 - 007	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO PEDIATRICO
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA
132 - 004	SERVICO DE ONCOLOGIA	RADIOTERAPIA
135 - 005	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO AUDITIVA
135 - 003	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO FISICA
164 - 009	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	SUBSTITUICAO/TROCA DE OPM
122 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE DE HOLTER
122 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
127 - 001	SERVICO DE ATENCAO A OBESIDADE	TRAT. CLINICO CIRUR. REPARADOR E ACOMP PACIENTE C/ OBESIDADE
131 - 003	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO
131 - 002	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO
133 - 001	SERVICO DE PNEUMOLOGIA	TRATAMENTO DE DOENCAS DAS VIAS AEREAS INFERIORES
130 - 001	SERVICO DE NEFROLOGIA UROLOGIA	TRATAMENTO DIALITICO
105 - 007	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	TRATAMENTO ENDOVASCULAR
105 - 005	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	TRATAMENTO NEUROCIRURGICO DA DOR FUNCIONAL
139 - 001	SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO COM HIPOTIREOIDISMO E FENILCETONURI
139 - 002	SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO DOENCAS FALCIFORMES
105 - 003	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	TUMORES DO SISTEMA NERVOSO
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA
110 - 004	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	VASECTOMIA

Fonte: CNES

D) PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Quadro 5: Alagoas - Produção Hospitalar por especialidade, 2009 a 2012.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação - ALAGOAS				
Internações por Especialidade e Ano processamento				
UNIDADE FEDERATIVA: ALAGOAS				
Especialidade	Período			
	2.009	2.010	2.011	2.012
Clínica cirúrgica	41.949	44.486	44.698	40.682
Obstetrícia	50.323	50.384	51.850	48.784
Clínica médica	42.893	42.390	44.220	42.185
Psiquiatria	6.067	5.584	5.837	5.204
Pneumologia sanitária (tisiologia)	190	217	212	307
Pediatria	36.038	36.569	32.515	28.559
AIDS - hospital-dia	4	14	4	6
Total	177.464	179.644	179.336	165.727

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quadro 6: HUPAA - Produção Hospitalar por especialidade, 2009 a 2012.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação - ALAGOAS				
Internações por Especialidade e Ano processamento				
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES				
Especialidade	Período			
	2.008	2.009	2.010	2.011
01-Cirúrgico	2.628	2.137	2.025	1.980
02-Obstétricos	2.143	3.165	2.338	1.911
03-Clínico	664	597	598	669
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	4	4	1	0
07-Pediátricos	902	781	699	642
10-Leito Dia / AIDS	0	4	14	4
Total	6.341	6.688	5.675	5.206

Quadro 7: Alagoas - Produção Ambulatorial por grupo de procedimentos, 2009 a 2012.

Produção Ambulatorial do SUS -ALAGOAS - por local de atendimento				
Qtd.aprovada por Grupo procedimento e Ano processamento				
UNIDADE FEDERATIVA: ALAGOAS				
Grupo Procedimento	Periodo			
	2.009	2.010	2.011	2.012
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	13.821.783	13.656.191	14.271.559	12.622.322
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.244.818	6.829.094	6.738.213	7.262.564
03 Procedimentos clínicos	21.291.444	22.493.988	21.871.123	25.656.152
04 Procedimentos cirúrgicos	1.316.465	1.457.937	1.187.534	1.068.802
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	2.466	6.812	3.830	2.634
06 Medicamentos	4.347.742	3.803.712	6.525.581	6.396.067
07 Órteses, próteses e materiais especiais	29.324	29.584	32.352	37.951
08 Ações complementares da atenção à saúde	723.685	779.304	796.203	800.478
Total	48.777.727	49.056.622	51.426.395	53.846.970

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIA/SUS)

Quadro 8: HUPAA - Produção Ambulatorial por grupo de procedimentos, 2009 a 2012.

Produção Ambulatorial do SUS -ALAGOAS - por local de atendimento				
Qtd.aprovada por Grupo procedimento e Ano processamento				
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES				
Grupo Procedimento	Periodo			
	2.009	2.010	2.011	2.012
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	685	1.198	2.164	853
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	239.658	359.260	291.692	191.856
03 Procedimentos clínicos	272.685	123.798	127.087	130.382
04 Procedimentos cirúrgicos	1.048	1.766	1.653	1.403
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	0	0	0	0
06 Medicamentos	0	0	0	0
07 Órteses, próteses e materiais especiais	35	0	21	33
08 Ações complementares da atenção à saúde	0	0	0	0
Total	514.111	486.022	422.617	324.527

Fonte: Tabwin / DATASUS / MS

E) MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

A média de permanência hospitalar apresentada em Maceió e na 1º Macrorregião de Saúde tem oscilado de 2009 a 2012. O HUPAA possui média de permanência hospitalar inferior àquela apresentada na capital e na Macrorregião, e um pouco maior do que aquela apresentada pelo Estado de Alagoas, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Quadro 9: Média de Permanência Hospitalar – 2009 a 2012.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação -ALAGOAS				
Média permanência por Complexidade e Ano processamento				
UNIDADE FEDERATIVA: ALAGOAS				
Complexidade	Periodo			
	2.009	2.010	2.011	2.012
Média complexidade	5,5	5,3	5,4	5,9
Alta complexidade	6,7	6,4	5,8	5,8
Total	5,5	5,4	5,5	5,8
MACRORREG DE SAÚDE: 1ª MACRORREGIÃO				
Complexidade	Periodo			
	2.009	2.010	2.011	2.012
Média complexidade	6,30	6,00	6,10	6,50
Alta complexidade	6,90	6,80	5,90	6,50
Total	6,30	6,10	6,10	6,40
Município: MACEIÓ				
Complexidade	Periodo			
	2.009	2.010	2.011	2.012
Média complexidade	8,00	7,30	7,30	7,80
Alta complexidade	6,90	6,80	5,90	6,40
Total	8,00	7,30	7,20	7,70
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES				
Complexidade	Periodo			
	2009	2010	2011	2012
Média complexidade	5,10	5,19	5,60	5,34
Alta complexidade	5,50	6,69	8,86	7,76
Total	5,12	5,27	5,77	5,50

Fonte: Tabwin / DATASUS / MS

1.4. Ensino e Pesquisa

As tabelas a seguir apresentam dados sobre ensino – residência médica – e sobre a estrutura de ensino e pesquisa disponível no Hospital. O Hospital abriga 11 programas de residência médica e sete de residência multiprofissional. Conta com uma estrutura de ensino e pesquisa que inclui 9 (nove) salas de aula e uma biblioteca.

Tabela 10. Número de residentes em programas de residência médica, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, 2º semestre de 2012.

Residência Médica	R1	R2	R3	R4	TOTAL
ANESTESIA	4	2	2		8
CLÍNICA MÉDICA	4	4			8
CLÍNICA GERAL	4	4			8
DERMATOLOGIA	2	2	2		6
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA		1	2		3
OFTALMOLOGIA	2	2	2		6
PATOLOGIA	1	1	1		3
PEDIATRIA	4	5			9
NEUROCIRURGIA	1	1	2		4
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO		2			2
PSIQUIATRIA	2	2			4

Fonte: SIS-Rehuf – tabelas Alunado.

Tabela 11. Número de residentes em programas multiprofissionais, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, 2º semestre de 2012.

Residência Multiprofissional	R1	R2	TOTAL
ASSISTENTE SOCIAL	4	2	6
EDUCAÇÃO FÍSICA	6	2	8
ENFERMAGEM	6	2	8
FARMÁCIA	6	2	8
NUTRIÇÃO	6	2	8
PSICOLOGIA	4	2	6
FISIOTERAPIA		1	1

Fonte: SIS-Rehuf – tabelas Alunado.

Tabela 12. Estrutura de ensino e pesquisa, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, 1º quadrimestre de 2013.

Estrutura de Ensino e Pesquisa	
Bibliotecas	1 : 1
Laboratório de Pesquisa	1 : 0
Sala de Aula	1 : 9
Laboratório de Informática	1 : 0
Quantidade de Portais Eletrônicos (Quais?)	1 : 6 
Pontos de Acesso a Portais Eletrônicos	1 : 2

Fonte: SIS-Rehuf – estrutura de ensino e pesquisa (1º quadrimestre de 2013).

Tabela 13. Produção tecno-científica, Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas, 2013.

Atividades de Pesquisa	
Produção Tecno-Científica	2013
Número de Dissertações de Mestrado	10
Número de Teses de Doutorado	4
Número de Artigos Publicados em Periódicos Nacionais	4
Número de Artigos Publicados em Periódicos Internacionais	2
Número de Projetos Aprovados no CEP	46
Número de Patentes Obtidas	0
Número de Patentes Registradas	0
Capítulos de Livros Publicados	0
Livros Publicados	0
Fontes de Financiamento de Pesquisa	2013
Número de Projetos Financiados com Recursos Próprios	71
Número de Projetos Financiados por Agência Pública de Fomento Nacional	9
Número de Projetos Financiados por Agência Pública de Fomento Internacional	0
Número de Projetos Financiados pela Indústria Farmacêutica	0
Tipo de Pesquisa	2013
Número de Pesquisas em Inovações Tecnológicas em Saúde	5
Número de Pesquisas Operacionais	1
Número de Pesquisas Clínicas	71
Número de Pesquisas Básicas	8
Número de Pesquisas de Interesse das Políticas Públicas de Saúde	3

Fonte: SIS-Rehuf – tabela “atividades de pesquisa” (1º quadrimestre de 2013).

1.5. Perfil Administrativo-Financeiro

A seguir, são apresentadas algumas características da gestão administrativo-financeira do Hospital.

CARACTERÍSTICA		RESULTADO
Existência de processo de gestão administrativa		Não
ÁREA DE COMPRAS:	quantidade de almoxarifados	5
	sistema informatizado	SOULMV
Último inventário realizado		04/07/2013
Sistema informatizado de protocolo		Não
Existência de suprimento de fundos		Sim, são 3: 1 Enfermagem e 2 Manutenção.
Realização de apuração de custos		Não
Metodologia para projeção de necessidades orçamentárias		Não
Sistema informatizado para elaboração do planejamento interno		Não
Arrecadação de receita própria		Sim, receita de locação, Inscrição, recurso Rede Cegonha.
Composição do endividamento		Contratual: R\$ 3.560.849,18
Registro de dívida ativa		Não
Contas	A receber	2.972.792,04 (JULHO A DEZEMBRO DE 2013); ADIMPLENTES: INADIMPLENTES: 2.972.792,04
	A pagar	5.192.888,13 - JANEIRO A SETEMBRO DE 2013; ADIMPLENTES: INADIMPLENTES: 5.192.888,13
Demandas judiciais		Não

Fonte: Financeiro, via Siafi; Almoxarifado.

1.6. Infraestrutura Física

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura física e tecnológica do Hospital, consolidadas a partir de diversas fontes.

1.6.1. Levantamento sobre infraestrutura

PRIORIDADES	SETOR	Nº CONFORMIDADES	Nº DE ITENS	PERCENTUAL DE CONFORMIDADES*
Acessibilidade	Acesso	6	14	43
Planejamento	Alvarás	0	3	SEM RESPOSTA
	Fluxos	1	4	25
	Planejamento arquitetônico	3	3	100
	Projetos de instalações físicas	1	4	25
Segurança	Segurança-prevenção e combate a incêndios	7	12	58
Assistência	Centro Cirúrgico	13	14	93
	Diálise/hemodiálise	4	4	100
	Medicina Nuclear	6	6	100
	Emergência	0	2	No HUPAA só há urgência e emergência em obstetria
	Pronto Atendimento	0	2	Não há pronto atendimento no HUPAA
	Internação Adulto	3	12	25
	Internação Pediátrica	2	5	40
	UTI	6	7	86
Instalações	Instalações físicas – sistemas e redes	14	22	64
Apoio	Centro de Material Esterilizado	6	11	55
	Farmácia	3	4	75
	Lavanderia	0	5	-
	Resíduos sólidos	1	2	50
	Serviço de limpeza e higienização hospitalar	1	4	25
	Serviço de nutrição e dietética	8	8	100
Docência	Docência	2	8	25

*Percentual de respostas positivas nos itens referentes a cada prioridade/setor, verificados em levantamento sobre infraestrutura, realizado pelo Ministério da Educação no ano de 2010 e preenchido por autoavaliação.

1.6.2 Obras e reformas – REHUF

Portaria MS nº 2543, de 27/10/11

SETOR	VALOR (R\$)
Entrada da Emergência	180.000,00
Enfermaria e WCB do 2º pavimento - Maternidade	99.842,50
Enfermaria e WCB do 3º pavimento – Pediatria	153.412,35
Enfermaria e WCB do 4º pavimento - Clínica Médica	132.388,80
Enfermaria e WCB do 5º pavimento - Clínica Cirúrgica	147.758,19
Enfermaria e WCB do 6º pavimento - Apartamentos	181.811,55
Lavanderia	79.572,77
Centro Cirúrgico	236.516,38
Central de Materiais	131.968,21
Anatomia Patológica	89.298,59
TOTAL	1.432.569,34

*Recurso ainda não repassado.

Portaria nº 2.884, de 19 de dezembro de 2012*

PROJETO	ORÇAMENTO (R\$)
Rampa externa (térreo ao 6º pav.)	2.200.000,00
TOTAL	2.200.000,00

1.6.2. Equipamentos: existentes e em uso

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	Gama Câmara :	0	0	1	1	1	0	0	1
	Mamógrafo com Comando Simples :	0	0	1	1	0	1	0	
	Mamógrafo com Estereotaxia :	0	0	0	0	0	0	0	
	Raio X ate 100 mA :	0	0	6	6	6	0	0	
	Raio X de 100 a 500 mA :	0	0	0	0	0	0	0	
	Raio X mais de 500mA :	0	0	0	0	0	0	0	
	Raio X Dentário :	0	0	1	1	1	0	0	
	Raio X com Fluoroscopia :	0	0	0	0	0	0	0	
	Raio X para Densitometria Óssea :	0	0	0	0	0	0	0	
	Raio X para	0	0	0	0	0	0	0	

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
	Hemodinâmica :								
	Tomógrafo Computadorizado :	0	0	2	2	2	0	0	
	Ressonância Magnética :	0	0	1	1	0	0	1	
	Ultrassom Doppler Colorido :	0	0	2	2	2	0	0	
	Ultrassom Ecógrafo :	0	0	7	7	7	0	0	
	Ultrassom Convencional :	0	0	0	0	0	0	0	
EQUIPAMENTOS DE INFRAESTRUTURA	Controle Ambiental/Ar-Condicionado Central :	0	0	3	3	3	0	0	2
	Grupo Gerador :	0	0	3	3	3	0	0	3
	Usina de Oxigênio :	0	0	0	0	0	0	0	
	Equipamento de Odontologia :	0	0	2	2	2	0	0	
	Equipo Odontológico :	0	0	2	2	2	0	0	

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
	Compressor Odontológico :	0	0	2	2	2	0	0	
	Fotopolimerizador :	0	0	1	1	1	0	0	
	Caneta de Alta Rotação :	0	0	0	0	0	0	0	
	Caneta de Baixa Rotação :	0	0	0	0	0	0	0	
	Amalgamador :	0	0	0	0	0	0	0	
	Aparelho de Profilaxia com Jato de Bicarbonato :	0	0	0	0	0	0	0	
	Bomba/Balão Intra-Aórtico :	0	0	0	0	0	0	0	
	Bomba de Infusão :	0	91	0	10	0	0	0	
	Berço Aquecido :	0	0	13	13	13	0	0	
	Bilirrubinômetro :	0	0	2	2	2	0	0	
	Debitômetro :	0	0	0	0	0	0	0	

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA	Desfibrilador :	0	0	12	12	9	3	0	12
	Equipamento de Fototerapia :	0	0	10	10	9	1	0	
	Incubadora :	0	0	28	28	7	1	0	10
	Marcapasso Temporário :	0	0	0	0	0	0	0	
	Monitor de ECG :	0	0	16	16	16	0	0	
	Monitor de Pressão Invasivo :	0	0	1	1	1	0	0	
	Monitor de Pressão Não-Invasivo :	0	0	31	31	31	0	0	
	Reanimador Pulmonar/AMBU :	0	0	23	23	23	0	0	
	Respirador/Ventilador :	0	0	32	32	28	4	0	
	Eletrocardiógrafo :	0	0	4	4	4	0	0	
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS	Endoscópio das Vias Urinárias :	0	0	0	0	0	0	0	

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
ÓPTICOS	Endoscópio Digestivo :	0	0	2	2	2	0	0	
	Equipamentos para Optometria :	0	0	6	6	6	0	0	
	Laparoscópio/Vídeo :	0	0	3	3	3	0	0	
	Microscópio Cirúrgico :	0	0	5	6	4	0	1	
	Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas :	0	0	2	2	2	0	0	
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS	Eletroencefalógrafo :	0	0	1	1	0	1	0	
	Endoscópio das Vias Respiratórias :	0	0	3	3	3	0	0	
EQUIPAMENTOS DE RADIOTERAPIA	Acelerador Linear :	0	0	1	1	1	0	0	
	Equipamento de Braquiterapia :	0	0	1	1	1	0	0	
OUTROS EQUIPAMENTOS	Aparelho de Eletroestimulação :	0	0	2	2	0	2	0	
	Bomba de Infusão de	0	0	0	0	0	0	0	

Tipo de Equipamento		Alugado	Comodato	Próprio	Quantidade Total (Existente)	Quantidade em bom estado de funcionamento	Quantidade em mal estado de funcionamento	Quantidade sem uso (justificar)	Quantidade c/ contrato manutenção
	Hemoderivados :								
	Equipamentos de Aférese :	0	0	0	0	0	0	0	
	Equipamento para Audiometria :	0	0	2	2	2	0	0	
	Equipamento de Circulação Extracorpórea :	0	0	0	0	0	0	0	
	Equipamento para Hemodiálise :	0	0	12	12	12	0	3	
	Forno de Bier :	0		0	0	0	0	0	

Fonte: Simec – 1º quadrimestre/2013

1.7. Tecnologia de Informação

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura de tecnologia de informação do Hospital.

1.7.1. Estrutura de tecnologia de informação

ESTRUTURA	QUANTIDADE/CAPACIDADE
SALA SEGURA PARA LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SERVIDORES	0
NÚMERO DE SERVIDORES	13
ARMÁRIOS (RACKS) PARA INSTALAÇÃO DE SERVIDORES	3
EQUIPAMENTO DE FIREWALL	1
EQUIPAMENTO ESPECÍFICO DE STORAGE (ARMAZENAMENTO DE DADOS) - CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO	3/80TB *
COMPUTADOR CENTRAL (SWITCH CORE E/OU DE DISTRIBUIÇÃO) – QUANTIDADE E CAPACIDADE	POWER CONNECT(3/12G) E PLANET (2/28G)
NÚMERO DE SWITCHES DE ACESSO À REDE	81
ÁREAS (SERVIÇOS, UNIDADES) SUPORTADAS PELA ESTRUTURA DE REDE EXISTENTE	45
NÚMERO DE ESTAÇÕES DE TRABALHO	596
TEMPO DE USO DAS ESTAÇÕES DE TRABALHO	2,5 anos**, 1,5 anos*** e 6 meses****
QUANTIDADE E TIPO DE IMPRESSORA (LASER, JATO DE TINTA, CÓDIGO DE BARRAS)	7: A3 MONO&COLOR 70: A4 MONO&COLOR 29: MULTIFUNCIONAL 3: CÓDIGO DE BARRAS 7: JATO DE TINTA

Fonte: NTI/HUPAA.

*Equipamento com capacidade até 80TB cada. No momento suportam 8 TB cada devido à quantidade de discos adquiridos.

204 equipamentos; * 85 equipamentos; **** 300 equipamentos.








1.7.2. Situação de implantação do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU)

A proposta do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU) é fortalecer as melhores práticas de gestão hospitalar nos Hospitais Universitários Federais do Ministério da Educação, por meio do uso de ferramentas de suporte aos processos nele estruturados. Estão previstas três atividades preparatórias para a implantação do AGHU: (i) visita inicial, (ii) *workshop*, (iii) imersão e (iv) diagnóstico do hospital quanto às condições necessárias.

A visita inicial tem o objetivo de divulgar o Aplicativo e inclui, ainda, o mapeamento de processos, avaliação da infraestrutura disponível e identificação dos principais pontos de aderência e eventuais inconformidades com o novo sistema. Em seguida, acontece o *workshop*, quando representantes do hospital visitam o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com a finalidade de conhecer o AGHU em funcionamento, esclarecer dúvidas e iniciar o planejamento da implantação. Na imersão, os hospitais visitam o HCPA, dessa vez para treinamento no processo de gestão e no uso do Aplicativo. A figura abaixo apresenta a situação de implantação no HU Prof. Alberto Antunes, ainda incipiente.

NOME DO HOSPITAL	Visita	Work	Imers	Status Atual	Prsc								Próximo Passo	
	Inicial	shop	HCPA		Impl	Amb	Int	Med	Est	Frm	Ent	Exms		Fat
HU PROF. ALBERTO ANTUNES														HU não entrou em contato para encaminhar a visita ao HCPA

Legenda dos módulos: Amb: Ambulatório; Int: Internação; Prsc med: Prescrição Médica; Est: Estoque; Frm: Farmácia; e SVt: Sinais Vitais.

Legenda do Grau de prontidão		LEGENDA DE ATIVIDADES REALIZADAS	
X	Módulo Implantado		Visita inicial realizada
O	Em Operacionalização		Workshop realizado
	Alto nível de prontidão		Imersão realizada
	Médio nível de prontidão		Implantação iniciada
	Baixo nível de prontidão		

1.8. Recursos recebidos por meio do Rehuf

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	GRUPO DE DESPESA	2010		2011		2012	
		VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO	VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO	VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO
26101 - MEC	CUSTEIO	-	-	389.064,40	389.064,40	1.573.339,25	1.573.035,72
	INVESTIMENTOS	282.808,00	282.808,00	4.021.833,31	4.021.833,31	3.576.828,79	3.576.819,70
TOTAL		282.808,00	282.808,00	4.410.897,71	4.410.897,71	5.150.168,04	5.149.855,42
36901 - FNS/MS	CUSTEIO	1.734.157,00	1.733.551,00	8.964.680,22	8.964.553,20	4.735.038,57	4.730.618,28
	INVESTIMENTOS	-	-	1.390.250,00	1.390.040,00	5.416.002,25	2.791.378,48
TOTAL		1.734.157,00	1.733.551,00	10.354.930,22	10.354.593,20	10.151.040,82	7.521.996,76
26358 - HU-UFAL	CUSTEIO	-	-	-	-	-	-
	INVESTIMENTOS	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		2.016.965,00	2.016.359,00	14.765.827,93	14.765.490,91	15.301.208,86	12.671.852,18

Fonte: SIAFI - Gerencial (2011-2012) e Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle - SIMEC (2010)
Posição em 27/09/2013

2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

2.1. Premissas para a construção das Ações Estratégicas para 2013

Adotaram-se as seguintes premissas na formulação das ações e metas que integram este documento:

O Plano de Reestruturação constitui instrumento anexo ao contrato de gestão com cada hospital, que tem por objetivo estabelecer ações estratégicas e metas para o ano de 2013, a partir das necessidades identificadas. Trata-se, portanto, de aproximação (e não imersão) com a conjuntura e necessidades do Hospital.

Com relação às informações a serem utilizadas, o Sistema de Informações sobre o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (SIS-Rehuf) é a ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação, desde 2008, para a captação de informações sobre os hospitais. É, portanto, de grande relevância e se constitui, para esse trabalho, na principal fonte de informações para a descrição e o monitoramento das ações definidas.

As ações estratégicas serão desenvolvidas no período de um ano, o que requer que tenham, em comum, as características de viabilidade operacional e financeira, além de impacto sobre os problemas identificados. Um quadro comum de ações estratégicas a serem desenvolvidas em todos os hospitais é apresentado pelas respectivas áreas responsáveis da Ebserh. As metas serão estabelecidas de acordo com a situação de cada hospital em relação à ação estratégica. Durante o período de vigência do Plano de Reestruturação, serão realizadas oficinas para a

elaboração do Plano Diretor, previsto para o período de dois anos, que incluirá uma análise mais profunda dos problemas, suas causas e estratégias de intervenção.

Na dimensão da Atenção à Saúde, as ações estratégicas a serem implementadas têm como premissas:

- Integração do hospital ao sistema local de saúde, com definição do perfil assistencial voltado às necessidades de saúde da população e inserção como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- Destinação da capacidade instalada para atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde – Hospital 100% SUS;
- Aprimoramento/reformulação do modelo de atenção hospitalar, centrado no usuário, baseado nos pressupostos da clínica ampliada e da gestão da clínica e organizado em linhas de cuidado, na perspectiva da integralidade da atenção;
- Ampliação de serviços assistenciais e respectiva capacidade operacional;
- Integração entre os processos de Ensino-Pesquisa-Assistência, com a elaboração de ações estratégicas em consonância com as diretrizes acadêmicas e as necessidades do sistema de saúde;
- Regulação do acesso pelo gestor local do SUS, com a disponibilização da agenda dos serviços, adoção de fluxos de referência e contra referência para demais unidades da rede de atenção;

- Adoção de protocolos operacionais padrão e protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, em especial o acolhimento com classificação de risco;
- Contratualização com o gestor do SUS, com o estabelecimento de metas quantitativas e qualitativas do processo de atenção à saúde, de ensino e pesquisa e de gestão hospitalar e monitoramento por meio de indicadores.
- Estruturação do Hospital para o processo de recertificação como Hospital de Ensino.

Entende-se por linha de cuidado a estratégia que viabiliza a integralidade da assistência, por meio de um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de riscos, agravos ou demais condições específicas do ciclo de vida ou outro critério sanitário, a serem ofertados de forma oportuna, articulada e contínua, em resposta às necessidades de saúde da população.

2.2. Quadro de Ações Estratégicas e Metas para 2013

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
Criar filial da Ebserh	Registrar nos órgãos federais, estaduais e municipais	Registros efetivados nas juntas comerciais e na Receita Federal do Brasil
	Delegar competências e definir as instâncias de governança na filial	Portaria publicada
	Criar as unidades operacionais no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e no Sistema Integrado de Serviços Gerais – SIASG	Unidades operacionais (Unidade Gestora – UG, Unidade de Pagamento – UPAG e Unidade Administrativa de Serviços Gerais – UASG) criadas
	Estabelecer o domicílio bancário da unidade gestora da filial da Ebserh, habilitando ordenadores de despesas e corresponsáveis financeiros	Domicílio bancário estabelecido
Aprimorar os processos de trabalho da Gestão Administrativa, com a incorporação de Tecnologia de Informação	Implantar os processos de trabalho de aquisições	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão e fiscalização contratual	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão patrimonial	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de concessão de suprimento de fundos	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho relativos a passagens e diárias	Processos de trabalho implantados
	Monitorar a execução dos processos de trabalho definidos	Número de processos monitorados, sobre o número de processos a serem analisados,

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
		dentro da metodologia definida
	Realizar o inventário geral	Inventário realizado
	Propor os termos de cessão de uso dos bens patrimoniais da Universidade para a Ebserh	Termos de cessão de uso elaborados e propostos
	Definir os responsáveis pelos bens patrimoniais	Lista dos responsáveis pelos bens patrimoniais definida
	Regularizar a gestão imobiliária	Gestão imobiliária regularizada, com os registros no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial – SPIUNet
Aprimorar a gestão orçamentária e financeira	Elaborar a programação orçamentária e financeira para 2013	Programação orçamentária e financeira elaborada
	Elaborar a proposta orçamentária para 2014	Proposta orçamentária elaborada
Incorporar a tecnologia da informação na gestão dos custos nas unidades hospitalares	Implantar centros de custos	Centros de custos implantados

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
Realizar a gestão das compras estratégicas de insumos e produtos para os hospitais universitários	Realizar compras centralizadas	Pregão realizado

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Iniciar o processo de reestruturação da atenção à saúde, com base nas linhas de cuidado.	Implementar a estrutura organizacional da Gerência de Atenção à Saúde e da Gerência de Ensino e Pesquisa, a partir do padrão adotado pela Ebserh e sua adequação ao perfil assistencial do Hospital.	Estrutura organizacional implementada.
	Redefinir o perfil assistencial do Hospital, considerando o caráter formador, as necessidades de saúde da população e o papel na rede de atenção à saúde.	Perfil assistencial redefinido.
	Reorganizar os ambulatórios e serviços especializados, agregando-os por linha de cuidado.	Ambulatórios reorganizados por linhas de cuidado.
	Definir as linhas de cuidado prioritárias para iniciar sua implantação gradativa em 2013, em consonância às políticas prioritárias do SUS.	Linhas de cuidado prioritárias definidas.
	Dimensionar e ampliar os serviços assistenciais e sua capacidade operacional, modo a subsidiar a reestruturação física, de equipamentos, da força de trabalho e a contratualização com o SUS. Metas de ampliação de leitos: Serão abertos 23 novos leitos, sendo 01 leito de UCI neonatal, totalizando 226 leitos hospitalares.	Serviços dimensionados e ampliados.
Aprimorar os processos gerenciais da atenção hospitalar	Implementar serviço interno de regulação e avaliação em saúde.	Serviço estruturado.
	Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, de forma gradual, disponibilizando, no mínimo, 40% das consultas e dos	Percentual de consultas, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e leitos hospitalares sob

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e o total dos leitos hospitalares.	regulação do SUS.
	Viabilizar as condições necessárias à habilitação SUS dos serviços de alta complexidade.	Serviços de alta complexidade habilitados.
	Garantir o funcionamento regular das comissões assessoras obrigatórias.	Comissões em funcionamento.
	Qualificar o processo de gestão da informação em saúde e assegurar a alimentação regular dos sistemas de informação em saúde nacionais.	Sistemas nacionais de informação em saúde atualizados.
	Revisar a contratualização do hospital com o gestor do SUS, contemplando estratégias de atenção à saúde, gestão, ensino e pesquisa voltadas: <ul style="list-style-type: none"> • à integração do hospital às políticas prioritárias do SUS, com destaque para as redes de atenção à saúde; • à melhoria da qualidade dos serviços prestados à população; • ao processo regulatório e mecanismos de referência e contrarreferência para as demais unidades de saúde das redes de atenção; • à qualificação da gestão hospitalar; • ao desenvolvimento das atividades de educação permanente e de pesquisa de interesse do SUS. 	Contratualização revisada.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Integrar o Hospital Universitário Federal às políticas prioritárias do SUS.	POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO: Adotar as diretrizes da Política Nacional de Humanização priorizando o acolhimento nas unidades de acesso, visita ampliada, garantia do acompanhante e o cuidado multiprofissional.	Visita ampliada implantada nas unidades de internação, UTI e UCI.
	REDE CEGONHA: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Caracterizar o HUPAA como componente da Rede Cegonha, desenvolvendo ações que promovam a atenção à saúde materno-infantil, dentre as quais: ✓ Garantir acolhimento com avaliação e classificação de risco; ✓ Implantar/implementar boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento. ✓ Disponibilizar leitos obstétricos e neonatais (UTIN, UCI Neonatal Canguru-UCINCa). 	Acolhimento com classificação de risco e vulnerabilidade implantado; Percentual de parto de alto risco; Proporção de óbitos maternos e neonatais analisados pela comissão de óbitos; Taxa de Mortalidade Materna Hospitalar.
	REDE DE ATENÇÃO À URGÊNCIA: Caracterizar o hospital como componente hospitalar da Rede de Atenção as Urgências;	Acolhimento com classificação de risco implantado;

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2013 do HU.	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Geral da Ebserh.	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Integra para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.
	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Geral da Ebserh.	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Integra para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2013 do HU.	Acompanhar o atendimento, pelo gestor local, dos Acórdãos e Recomendações do TCU e CGU, das recomendações da AUGÉ e dos Conselhos de Administração e Fiscal. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º- II)	Elaboração e acompanhamento através de sistema eletrônico.
	Realizar Auditoria no Sistema de Controle e execução de Obras do REHUF. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- V)	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria no Sistema Contábil e controladoria contábil. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	
	Realizar Auditoria, por amostragem, nos processos de aquisições de bens e serviços por dispensa e inexigibilidade. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- IV)	

	Realizar Auditoria, por amostragem, no Sistema de Gestão de Pessoas (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- VI).	
	Elaborar análise crítica das áreas essenciais do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	
	Avaliar os controles internos administrativos do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- III).	Elaboração de Relatório de conformidade da execução e produção das diversas comissões que atuam no HU.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS		
Dimensionar o quadro ideal e recompor a força de trabalho.	Realizar 100% do processo seletivo para contratação de pessoal.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a contratação de pessoal (%).
Realizar capacitações estratégicas para a estruturação da Empresa.	Capacitar 100% da Equipe de Governança.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação da Equipe de Governança (%).
	Realizar 100% das capacitações previstas para a equipe técnico-operacional (administração, finanças, logística, outros).	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação técnico-operacional (%).

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR		
Monitorar e avaliar a situação de logística e infraestrutura física e tecnológica	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas pelo Rehuf	Número de obras cadastradas e atualizadas no módulo Monitoramento de Obras do Simec sobre o número de obras financiadas (%)
	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas por outras fontes	Número de obras e reformas avaliadas, sobre o número de obras e reformas financiadas por outras fontes em andamento
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos pelo Rehuf	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos via Rehuf (%)
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos por outras fontes	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos por outras fontes (%)**
	Avaliar 100% das aquisições de insumos por meio de pregões centralizados (nacional)	Número de itens efetivamente adquiridos sobre o número de itens solicitados, por meio de inscrição no pregão nacional, para o Hospital (%)
	Levantar e avaliar 100% dos insumos utilizados (medicamentos e material médico-hospitalar)	Número de itens avaliados sobre o número de itens utilizados (%)

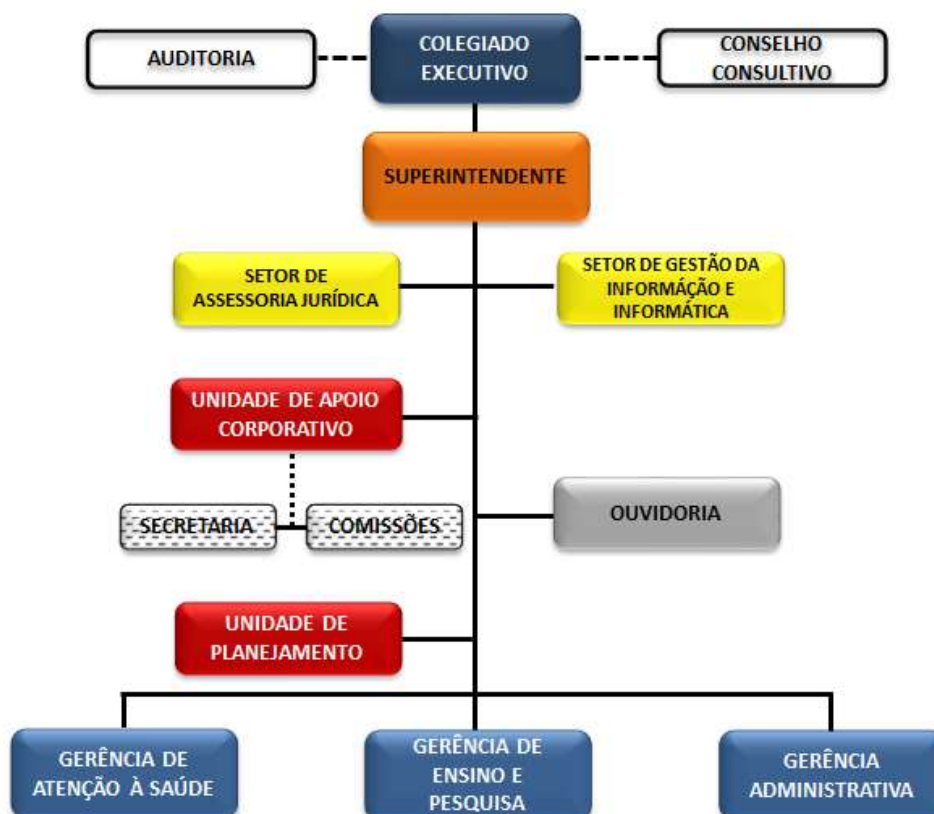
AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
OUVIDORIA		
Buscar a excelência no atendimento e na informação ao cidadão	Estruturar a Ouvidoria, por meio de reuniões de conscientização, criação de instrumento normativo e divulgação.	Ouvidoria estruturada.
	Implantar o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).	SIC em funcionamento*.
	Padronizar os formulários de acesso público e de pesquisa, relatórios estatísticos e gerenciais.	Formulários e relatórios padronizado.**
	Contribuir e dar suporte à elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão, exigida pelo Decreto nº 6.932/2009.	Carta de serviços elaborada.***
	Implantar programa habitual e continuado de pesquisa de satisfação do público interno e externo.	Programa implantado.****
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Coordenar a elaboração do Plano Diretor 2013/2014.	Realizar 100% das oficinas previstas para elaboração do plano diretor 2013/2014 até mês/ano.	Número de oficinas realizadas, sobre o número de oficinas previstas (%).*****
Monitorar o Plano de Reestruturação.	Coordenar a realização de 100% das reuniões trimestrais para o monitoramento do Plano de Ação.	Número de reuniões realizadas, sobre o número de reuniões previstas (%).*****

Fonte: Ouvidoria e CDI

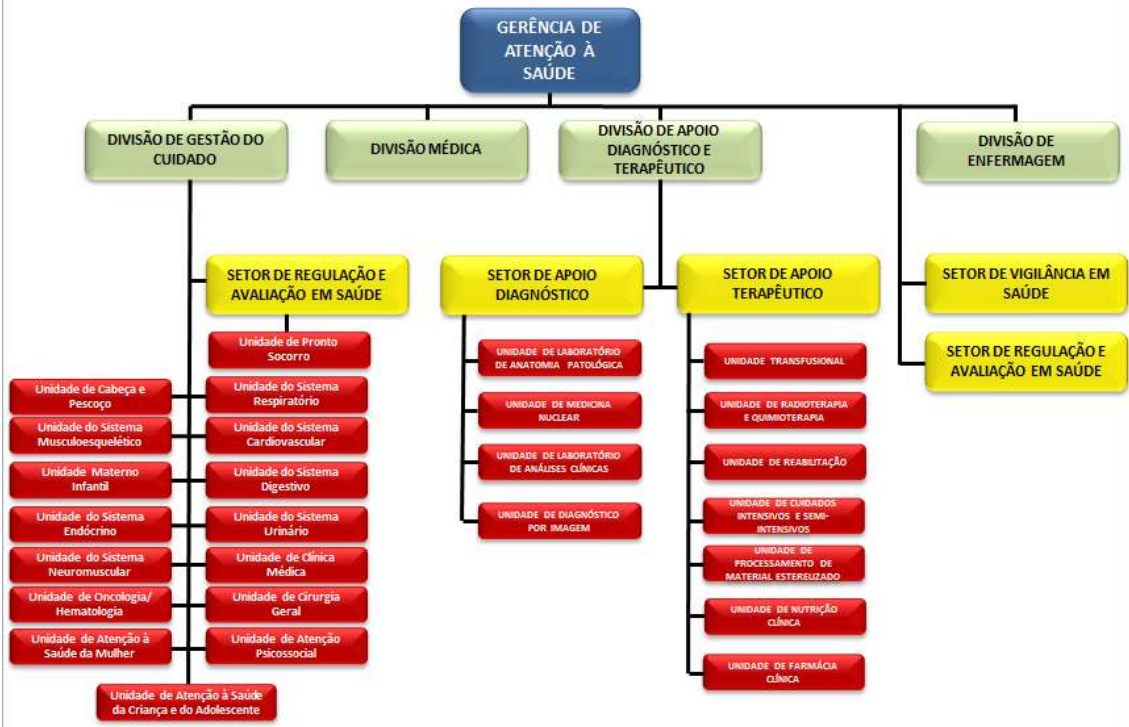
AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
Mapear os processos de informatização do Hospital	Identificar potencialidades e necessidades de informatização dos processos de trabalho existentes	Processos de trabalho com informatização mapeada e avaliada.
Promover os requisitos mínimos de infraestrutura física e tecnológica para a implantação do AGHU	Iniciar as atividades de reestruturação física do Hospital de acordo com as necessidades identificadas	Atividades de reestruturação física iniciadas.
	Entregar equipamentos referentes ao Edital Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para o correto funcionamento do AGHU.	Número de equipamentos entregues sobre o número de equipamentos previstos (%).
Expandir o sistema AGHU	Implantar AGHU em sua plenitude nas instituições que, hoje, utilizam a ferramenta.	Percentual de módulos implantados por módulos entregues.

2.3. Estrutura organizacional a ser implementada

UFAL: ESTRUTURA BÁSICA



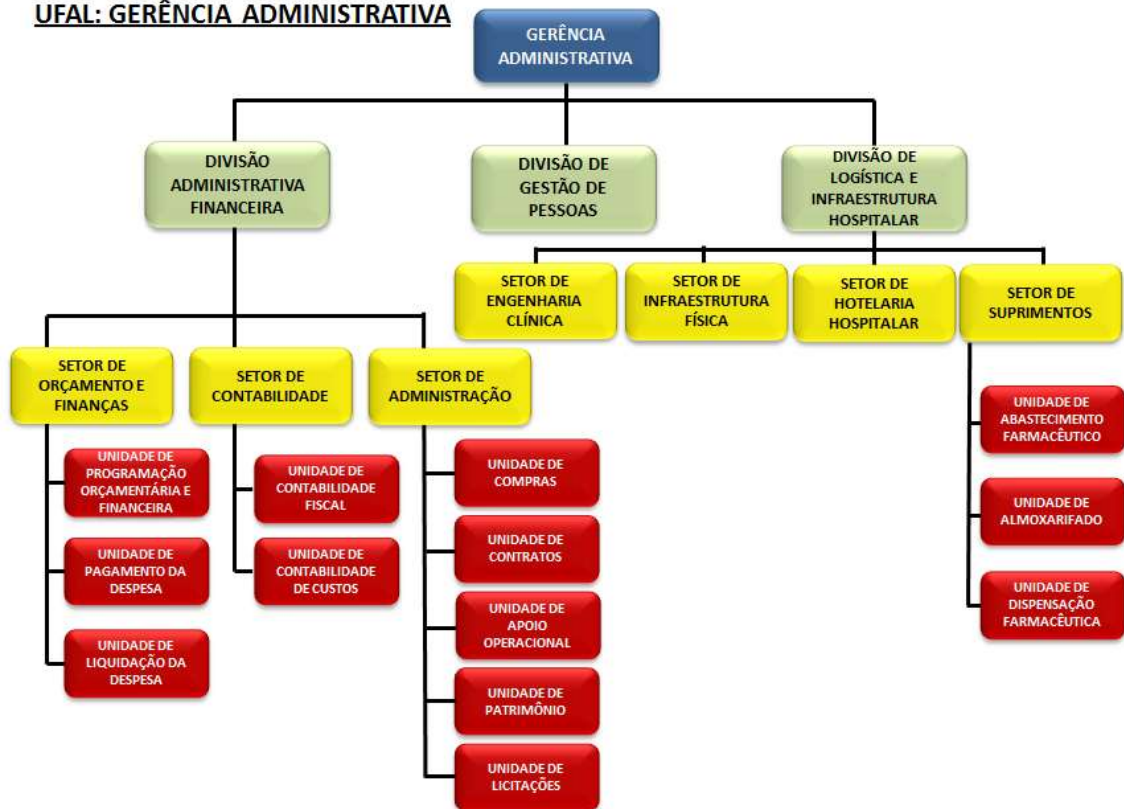
UFAL: GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE



UFAL: GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA



UFAL: GERÊNCIA ADMINISTRATIVA



2.4. Quadro de Dimensionamento de Pessoal

A literatura científica sobre dimensionamento de pessoal é, ainda, escassa e inconclusa. Nesse contexto, para a definição do quantitativo de pessoal necessário a ser contratado para os Hospitais Universitários e instituições congêneres, a Ebserh utilizou métodos e técnicas que levaram em consideração a experiência de profissionais dos Hospitais, em gestão de pessoas e em atenção à saúde, e critérios e parâmetros utilizados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Essa abordagem permitiu a criação de índices de referência que deverão, a partir de então, ser replicados.

Para esse trabalho, são imprescindíveis as seguintes informações:

I) Dados de Produção: obtidos a partir de levantamento realizado pela Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contrato – DASGC e equipe técnica do Hospital, que se baseiam na quantidade de leitos existentes em funcionamento, na quantidade de procedimentos de urgência e emergência, nas consultas realizadas e considera as ampliações, mediante as seguintes condições:

a) Ampliação dos leitos: serão considerados os leitos a serem reativados, leitos construídos e reformados e leitos disponibilizados para as Políticas Prioritárias de Governo, no prazo de seis meses. A ampliação dos leitos em reforma e/ou construção deverá ser comprovada por meio de cronograma, que especifique a

especialidade a ser atendida, andamento da obra, prazo de conclusão e abertura.

- b) Ampliação dos procedimentos de urgência e emergência e consultas: deverá ser identificada a produção existente e a ampliação deverá ser baseada na contratualização com o(s) gestor(es) local(is). Faz-se necessária a apresentação de documento formal que demonstre essa ampliação, acordada entre as partes.

II) Dados de pessoal: são considerados como quadro de pessoal os servidores do Regime Jurídico Único (RJU) do Ministério da Educação, os cedidos do Ministério da Saúde e demais Órgãos, correspondentes apenas aos cargos equivalentes ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh.

No que se refere às etapas e fluxos do processo de trabalho, destacam-se:

- O dimensionamento é realizado conjuntamente pela Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenadoria de Planejamento de Pessoal – DGP-CPP, Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contratos – DASGC e equipe da direção do Hospital Universitário ou da Universidade, designada pelo(a) Magnífico(a) Reitor(a);
- São considerados, além dos índices e das informações acima citadas, o quantitativo mínimo de profissionais estabelecidos nas regulamentações e legislações da Saúde, a estrutura física do Hospital, as linhas de cuidados existentes e propostas, a existência

de Pronto Socorro e Pronto Atendimento, as condições epidemiológicas e a relação com os gestores locais.

- Após a elaboração conjunta, consenso e validação, a proposta de dimensionamento é enviada ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST/MPOG, para análise e aprovação do pleito.

Por fim, ressalta-se que essa metodologia está sujeita aos aprimoramentos que se fizerem necessários. No entanto, pode-se inferir, desde já, sobre seu caráter inovador.

HU PROF. ALBERTO ANTUNES	
DADOS DE PESSOAL	Quantidade
Profissionais necessários, segundo dimensionamento, para o funcionamento do HU	1.637
Quadro total de vagas autorizadas pelo Dest/MPOG	1.366
Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU	584
Quantidade de profissionais de outros vínculos que não permanecerão no HU (RJU não compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh)	28
Número de vagas para concurso imediato	754